

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no cõrpo do jornal 60 rs a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios permanente 5

Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

As nossas colonias

Conquistámos e descobrimos vastissimos territorios, verdadeiros imperios ultramarinos. Mas, ao mesmo tempo que as nossas conquistas, as novas descobertas e a nossa prodigalidade nos tempos aereos deslumbraram o mundo, a falta de tino governativo deixava improductivo o grande sacrificio de vidas feito. Despovoava-se o reino para preencher as vagas nos navios de guerra, para organizar novas armadas que iam á India combater e á Africa castigar pretendidas offensas, nunca para estabelecer um nucleo de colonia nos riquissimos territorios que accetavam o dominio imposto pelas armas.

Verdadeira nação de marinheiros, povoavamos o mar; ahí por muitos annos vivemos sós, apresando os navios que commerciam nos mares indios, e conservando em terra algumas fortalezas, apenas como accessorio do imperio maritimo. Em troca de vidas sem numero, os combates com os gentios e com as tempestades davam-nos uma riqueza colossal que se tornava improductiva, esterelizador porque desenvolvia o luxo, a corrupção, sem augmentar o commercio, entregue, por via de regra, aos estrangeiros.

Sobreveio a crise, e das descobertas, das guerras e das riquezas antigas restava-nos apenas a gloria, que ainda hoje disfructamos, e umas fachas de territorio que nos pareciam pesadas, onde o nosso abandono se fazia sentir e que principiavam a despertar a cubiça das outras nações.

A descoberta do ouro no Brasil deu novo alento ao Estado empobrecido. No paiz não cessou, apesar d'isso, a crise, mas como o Estado, circunscripto á pessoa do rei, enriquecia, ella tornava-se apparente.

Já uma vez tínhamos dado prova cabal da nossa pouca habilidade politica e administrativa, e d'esta forma mostravamos que nem com a desgraça aprendíamos. Com a riqueza voltavam as prodigalidades. O rei absorvia grandes thesouros sem nada retribuir, sem empregar a minima parcella em dirigir uma colonisação sabia e intelligente. Por isso o Brasil não foi para nós, durante muitos annos, mesmo depois da descoberta das minas, uma colonia: o emigrante não se fixava, nem alli constituoia familia, arroteava uma porção exigua de terreno onde demorava até alcançar o peculio necessario para voltar ao reino e viver sem trabalhar.

Emquanto o Brasil, devido unica e exclusivamente á riqueza de seu solo, attrahia os emigrantes, as nossas possessões d'Africa serviam para fornecer os braços para o trabalho. Dando accesso ao interior africano ahí se arrebanha-

vam grandes levas de negros, que, quando não apodreciam nos porões dos navios, eram arremessados para os mercados do Brasil enriquecendo os negreiros.

Ninguém punha duvida em exercer este commercio odioso, permittido pelas auctoridades que tambem ganharam em cada uma das cargas. O fim municipal era enriquecer, e assim enriquecia-se.

Sem ser colonia o Brasil de pauperava as nossas possessões d'Africa, principalmente as da Africa Occidental, porque o commercio dos negros, bastante lucrativo, se desenvolveu muito e continuou ainda depois das prohibições legais.

Votadas ao ostracismo, se algumas provincias do nosso imperio ultramarino se desenvolveram nada tinham que agradecer á metropole: a sua prosperidade proveio da natureza de solo e algumas vezes dos estrangeiros que n'ellas se fixavam.

Quasi continuamos hoje na antiga rotina. E contudo o enorme valor que todas as nações estão dando ás colonias devia servir-nos de ensinamento. A dependencia d'um pequeno porto de mar que pode dar ingresso ao continente negro, a incorporação d'uma facha de territorio onde o clima não seja desfavoravel, levanta letigios, chega mesmo a quebrar os tratados entre duas potencias quando os seus interesses alli são antagonicos por ambas possuirem colonias lemitrophes. Não é já a antiga vaidade cavalheiresca que impelle as nações a alargar os seus territorios d'alem mar, a colonial-os dotando-os do maior numero de melhoramentos materiaes, a fazer grandes sacrificios pecuniarios com as esquadras; é o interesse, o lucro, mas o lucro proveniente do commercio tendo por apoio a colonia nacional e estendendo alem os seus tentaculos, abraçando uma area enorme. D'ahi a grande importancia dada aos portos de mar; que tambem servem ou dos pontos estrategicos ou de estações, e ás grandes arterias fluviaes, importantes e faceis vivas de communicação.

Com as nossas descobertas e conquistas apenas esboçamos os imperios ultramarinos; restava fixal-os pela colonisação. Mas como esta faltou, quando os nossos direitos se litigaram, e especialmente na conferencia de Berlim, as tpotencias, que nos reconheciam a antiga posse, espoliaram-nos d'uma boa parte do que era nosso com o fundamento de que se não determinavam precisamente os limites. Os limites conheciam-se e bem, mas faltavam as estações commerciaes portuguezas para firirarem a soberania.

O desastre da conferencia de Berlim mostrou-nos a necessidade de olhar mais de perto por esses extensos territorios abandonados de toda a acção da metropole. Pois a Africa que fôra nos

tempos da exploração do Brazil um manancial inexgotavel de negros, era nos tempos modernos uma seara, um morgadio adjudicado aos empregodos publicos, que não obtinham tão facil e tão commoda collocação no continente.

O snr. Pinheiro Chagas, então ministro da marinha e ultramar, fez um esforço gigantes para quebrar o tradicional desprezo e inercia governativa. Como nos nossos vastos territorios ha zonas onde o clima é benigno e o solo uberimo, o snr. Pinheiro Chagas tentou formar nucleos de colonias derivando para ahí a corrente de emigração que quasi improductivamente se extravasava no imperio do Brazil.

Os colonos tinham transporte gratuito e alfaias foruecidas pelo Estado, um subsidio pecuniario durante um certo tempo da sua estada na colonia, e ainda sementes necessarias para a cultura.

A este chamamento tão convidativo, accorreram alguns emigrantes e em pouco tempo esses nucleos de colonias apresentaram um aspecto animador.

Era um ensaio, uma tentativa de colonias agricolas, que provava bem.

Porem ao homem que commettia taes emprehndimentos, que pelos seus trabalhos e pela sua actividade tinha pleno jus ao reconhecimento nacional, levantaram os progressistas em opposição, os maiores attrictos, fomentaram as maiores calumnias, arremessaram as diatribes mais vis. Para elles as colonias agricolas eram um erro, além de tudo.

O ministerio regenerador cahiu.

Que fizeram os progressistas quanto ás colonias? que teem feito até hoje?

Aos colonos, que embarcaram para as possessões africanas confiados nas condições propostas pelo governo, não foram dados os subsidios, não se lhes forneceu as alfaias aos ultimos que chegaram, não se animou novas emigrações para aquelles pontos. De modo que esses mecleos de colonias, entregues a si mesmos na phase do seu primeiro desenvolvimento, luctando sobretudo com a dificuldade de communicações, irão cahindo de pouco a pouco, até se extinguirem.

Se os ensaios das colonias agricolas eram um erro, a sua extincção propositada é um crime—é um crime a accrescentar aos muitos da administração progressista.

Depois do emprehndimento do snr. Pinheiro Chagas, ministro da marinha e ultramar, continuamos a seguir quanto ás colonias a rotina dos tempos passados.

Agora que por um lado os inglezes e por outro a republica do Transwal pretendem mais algumas tiras do nosso territorio, um novo desastre nos virá recordar o que deviamos ter feito e não fizemos.

A eleição da misericórdia d'Aveiro e as torpezas progressistas.

E' do nosso collega o «Districto d'Aveiro» o artigo que em seguida publicamos:

O que hontem se passou em Aveiro descreve-se, mas de tal gravidade e tão indignas foram as peripecias que ahí se deram, que ficarão memoraveis n'esta terra. E' necessario que um partido tenha perdido de todo a dignidade e até o decoro que os homens que e compõem devem a si mesmos, para descerem tão baixo na pratica de acções que são um opprobrio e uma vilieza. E' preciso ser-se muito cynico e muito audaz para ir tão longe na senda da depravação. Com franqueza: o que ahí se fez aniquila um partido, e envergonha uma cidade; e para lamentar é que na terra aonde nasceu José Estevão, n'esta terra, mãe de tantos martyres da liberdade, se fizesse o que ahí hontem se praticou, com um arrojo desmedido, perante uma assembléa numerosa, e n'um templo.

Historiemos:

Eram pouco mais de nove horas da manhã quando principiou a eleição da Meza da Misericórdia na respectiva igreja, presidindo ao acto o snr. dr. Barbosa de Magalhães. Como, porém não apparecesse o livro da matricula dos irmãos, para por elle se fazer a chamada, como determina o estatuto, a assembléa reclamou para que a presidencia o apresentasse, allegando e com justo motivo que não se podia nem devia fazer a eleição por uns simples cadernos que estavam sobre a meza. A exigencia tomou tamanho vulto, que o snr. Magalhães confessou então que não podia apresentar o livro porque, este se achava em poder da auctoridade, não sabemos a que proposito.

Esta foi por certo a primeira patifaria. Pois se o livro da matricula dos irmãos da Misericórdia não se achava no archivo, d'onde tirou a commissão administrativa as relações que apresentou no acto da eleição, e as certidões dos irmãos que dois dias antes mandou passar a requerimento da opposição? Vê-se que aqui andou rabulice para fins occultos. Os nossos amigos, porém, não desejando crear attritos á presidencia, requereram para que se mencionasse na acta esta occorrença e continuassem os trabalhos. A assembléa serenou, e principiou a votação, durante a qual houve protestos por parte de alguns irmãos que tinham sido eliminados, sendo um d'elles o snr. João Pereira Campos Junior, marceneiro, que saiu indignado e vociferando contra a Meza administrativa, por o privar dos seus direitos de votar.

Convem notar que, durante a votação, os galopins da auctoridade não tiveram parança, andando a allefiar votos por

todos os cantos, e premettendo segundo nos affirmam, libras e empregos com a maior frescata.

Ainda outro escandalo, e este é bem condemnavel: á cabeceira da meza e aos lados, viam-se alguns homens com caras patibulares, aqui desconhecidos, e que dizem vieram da Murtoza e Ovar para entrarem em acção logo que fosse necessario. Entre elles, tornou-se mais saliente um celebre Perna Gorda, pescador, que trabalha em S. Jacintho, nas companha do snr. Manuel Firmino. O cumulo da infamia e do desafôro.

Concluida a votação e depois das duas horas de espera, procedeu-se á contagem das listas, vendo-se que tinham entrado na urna 337. Nada menos de 63 irmãos tinham deixado de comparecer, pois que o numero prefixo é de 400.

Em seguida começou o escrutinio, durante o qual o snr. Magalhães apresentou varios aspectos. Escaldavam-n'o as listas da opposição, e por isso procurava as dos amigos, que eram em formato mais pequeno, para os animar. Este acto foi sempre escrupulosamente fiscalizado por gregos e troianos, porque esta eleição foi por certo a mais disputada que aqui se tem feito.

Havia-se trabalhado com alma de um e outro lado e os partidarios da auctoridade ajudados pela falsificação na relação dos votantes e pelo dinheiro do cofre da policia secreta (comprou votos a 54\$000 réis), havia conseguido uma boa votação. A maioria para um ou outro lado não podia ser grande, por isso a multidão curiosa e interessada agglomerava-se em torno da meza.

Na primeira fila estavam alguns influentes opposicionistas, vigiando os trabalhos. Junto á urna, hombro a hombro com o presidente, estavam de um lado seu irmão Francisco de Magalhães e do outro Miguel Ferreira de Araujo Soares, secretario da policia, e atraz logo todos os influentes da auctoridade e a malta de caceteiros.

O escrutinio correu e quando havia extrahidas 166 listas da auctoridade e 168 da opposição, chegára o momento supremo, porque na urna haviam entrado 337 listas, sendo uma branca.

O snr. Barbosa de Magalhães extrahiu nova lista da urna. Era opposicionista e dentro ficavam duas igualmente opposicionistas. Conheciam-se pelo papel. A nova correu e a multidão emocionou-se pela victoria do partido liberal, mas o braço de Miguel Ferreira d'Araujo Soares, secretario da policia, depois de breves palavras trocadas em voz baixa com o snr. Barbosa de Magalhães, estendeu-se rapidamente, largando da mão um masso de listas na urna. São numerosas as testemunhas do facto—escusam de expical-o por outra fôrma, como certamente farão os que seguem a auctoridade.

O que então se passou é indiscriptível. Aquella massa de povo levantando-se, como que impellida por uma mola, cahiu sobre os auctores de tão infame acção. Meza, urna, bancos, pa peis, tudo voou.—«Oh! seus tractantes! E' assim que se vencem eleições?»—disse um nosso amigo.

Ladrões, era o brado que soltavam os nossos correligionarios, verdadeiramente convulsionados. As bengalas e bancos cruzavam-se em todas as direcções, e no meio d'esta confusão giravam os **façanhudos assalariados de cochilas** em punho, atacando os nossos amigos, muitos dos quaes tiveram a vida em perigo. Hã **feridos**, e um d'elles é o sr. Joaquim Fontes Pereira de Mello, que lhe abriram a cabeça.

Ao apitar successivo d'um individuo que não conhecemos, acudiu toda a policia, que entrou na egreja de sabres em punho, como quem vai dar um assalto. Ainda assim, concorreu para manter a ordem, não sem se exceder, pois affirmam-nos que um amigo nosso levou uma cutilada.

Tanto o sr. Barbosa de Magalhães, que nos dizem estar ferido, como o sr. padre Manuel Ferreira, e outros, incluindo o homem que deu causa a este **monumental escandalo—a esta negra patifaria**—fugiram para o hospital. Mas o povo, em massa, verdadeiramente fóra de si, cercou-os por as trazeiras da casa, apedrejou e partiu-lhe as vidraças tel-os-hia assassinado se os apanha. Gritos de **viva a liberdade e abaixo a canalha**, era o que se ouvia de todos os lados. O povo, fóra de si, corria em todas as direcções, como desvairado, enfurecido, indignado.

N'este momento sabia do governo civil e atravessava o Largo Municipal em direcção á egreja da Misericórdia o sr. governador civil. A sua presença exaltou a tal ponto os animos, que o receberam sob uma chuva de improperios, de chufas, de assobios. Uma algazarra atrozadora, medonha, indescriptível, Uma assoada terrível. Nunca precenciamos um espectáculo assim,

Por vezes aqui temos dito que não se affronta impunemente o povo; ahí teem as consequências dos seus desvarios, das suas teimozias; dos seus arrojos. Tudo isto poderia ter-se evitado, se fossem menos orgulhosos, senão loucos nas suas concepções. Mas a vaidade que os consome, não os deixa meditar nos passos que dão. O sr. governador civil está completamente deshautorado em Aveiro, e deve-o a si ou a uns insignificantes sem tino, que o rodeiam, e que o tem comprometido com exigencias desarrasoadas. São deploraveis estas scenas, mas são o resultante da falta de criterio.

Tinha o sr. governador civil entrado na egreja, vexado perante tão estridula manifestação de desgardo, quando appareceu no Largo Municipal um esquadrão de cavallaria, e em seguida outro. O povo, abrindo para os lados, soltou então brados de—**Viva a liberdade—Viva o regimento de cavallaria 10**. Estes gritos repetiram-se, sem haver conflictos. O commandante da força, vendo a attitude pacifica do povo, portou-se nobremente, mandando embainhar as espadas. Isto bastou para todos o saudarem com enthusiasmo.

E para que foi incommodada a tropa e o seu digno e brioso coronel, se o povo na rua não atacou ninguem? Queixava-se contra os que **não lhe respeitaram os seus direitos batoteiros** de todos os tempos, que, vendo perdida a eleição não se pejaram de se enodoar e a esta terra, praticando uma acção propria de selvagens.

D'alli a pouco, desceu os degraus da escadaria da Misericórdia, o sr. governador civil, com o sr. Magalhães e outros membros da sua familia, e encaminhou-se para casa, acompanhado por toda a força de policia e pela tropa de cavallaria. N'esta occasião foram novamente apupados e assim seguiram até á Vera-Cruz debaixo d'uma tremenda e constante assuada de assobios e vociferações. Foi este o fecho d'esta eleição, que ha-de ficar memoravel em Aveiro, pelas indignidades que n'ella se praticaram.

Dizem-nos que a egreja está interdita, porque n'ella correu sangue, para honra e gloria d'essa gente que ohi nos tem fallado todos os dias em religião, e que, podendo evitar as vergonhas qua alli se praticaram, as promovee, unicamente por ver perdida a eleição. Triste, profundamente triste! E vê-se isto n'uma época de liberdade!

A imprensa da opposição telegraphou hontem para a Figueira, ao sr. ministro do reino, pedindo-lhe energicas e immediatas providencias. Veremos o que s. ex.º faz.

O vencimento da eleição de hontem representa uma gloria para Aveiro, e o auquilamento d'essa **troupe** de individuos que ahí ha, e que apenas nos tem vexado. Honra aos homens independentes, aos caracteres honestos, aos verdadeiros patriotas, em cujos corações pulsa o amor da patria e das nossas honrosas tradições,

AO ARREPIO

FARPAS

E' tão necessaria a um jardim de rosas, A agua de régua que as faz viçosas, Como n'uma praia—o mercado de saúde... Convém a assembleia á louça juvenude.

Quando me lembra vêr na sala uma «sercia», Olhando com gravidade toda a assembleia, Rectar, enlovida, uma poesia Com voz maviosa, como de cotovia, Que transporta os espiritos e as almas, Arrastando um turbilhão geral de palmas, Os olhares ternos, olhares amorosos, Que entre si deltam os pares venturosos, A critica dos costumes, vestidos, calças... As quadrilhas, as vertiginosas valsas, O aspecto da sala, os doces perfumes, As queixas dos que soffem do mal de estúmes, As phrases maviosas ditas em segredo Entre os pares dançantes quasi que a médo, As variações tiradas do piano Que ficam na memoria d'anno pr'a anno, E tudo o mais que é bello, surpreendente, Encanta, enmora muito «boa gente», —Quando me lembro, repito, de tudo isto, Era capaz de soffrer o que soffreu Christo E dar até todo o meu dinheiro em ouro Para entrar n'assembleia do Furadouro Quantas vezes quizesse, todo apurado Como entra nas côrtes um par ou deputado! Porém, meu Deus, eu não sou «aristocrata» Nem possuo coches com braço de prata E para entrar n'essa gaiola d'amôres Preciso ser «fidalgo» como... os directores. E' justo. Pr'a que são os pergaminhos seus? Decerto pr'a se «distinguirem» dos «plebeus». O que não acho lindo, (á parte as brinadeiras), E' que elles se jam o terror das sopetas... E, com menosprezo da fidalguia os brilhos Uzem, como eu também, calças com fundilhos!..

Deixemos isto. Caros leitores «plebeus», Posto que sejamos filhos do mesmo Deus, Estamos condemnados, per nossa desgraça, A vêr somente por um canto da vidraça.

Furadouro, setembro de 1888.

Um banhista.

Novidades

Falta de espaço—Por absoluta falta de espaço retiramos hoje o artigo *Nova lei do recrutamento* bem como algumas novidades com relação ao que se passou com a tropa que d'Ovar foi a Aveiro a convite do *pae dos pobres*.

Não perderão com a demora. Desde já agradecemos aos nossos amigos F. d'Aveiro e P. de Ovar as amplas informações que nos enviaram e das quaes nos aproveitamos no numero seguinte.

O Chefe dos caceteiros—Mtnoel Firmino, d'Aveiro, vio-se entalado com a eleição da Misericórdia. Como não tinha gente de cacete n'aquella cidade mandou pedir reforço para o bando d'Ovar. Lá acudiram ao chamamento meia duzia de reles aruaceiros, entre os quaes o subchefe da malta. Estes não puderam conseguir que os acompanhassem os homens do cacete, porque andam despeitados divididos por causa da comesaina.

Ainda com toda a boa vontade não poderam prestar ao chefe da malta os serviços de que elle carecia. Em todo o caso lá compareceram alguns para... fazer numero Como pondegos serviram o Angelo e o Canellas, que estão á altura um do outro.

Foram também chamados como reforço alguns pescadores da Murtosa, que trabalhavam na costa do Furadouro.

Depois da derrota da eleição é insustentavel a posição do chefe Manoel Firmino, e portanto ficam sem defesa as grandes patifarias que a malta progressista n'este concelho todos os dias pratica.

Ignorantes e maos.—Diz-se vulgarmente que a ignorancia é muito atrevida: e o Angelo ainda mais uma vez o veio provar,

Profa em chamar vistoria ao requerimento para exame em um processo de transgressão. E' cabequedo, e que lhe havemos de fazer?

Depois, vem citar uns artigos da N. R. Judiciaria, que alguem lhe mostrou; para provar o quê? Que ha nullidades insanaveis e outras cousas, que lá organisa no bestunto e que não tem applicação alguma ao caso.

Lê e não sabe o que lê, apesar de ter *cartas!*

Valha-te Deus, homem.

Quer por força saber para que é o exame requerido. Saberá em tempo competente, se lêr o processo.

Diz mais «aqui trata-se da falta de licença para a construcção. Que podem dizer os peritos?» Não-de responder ao que se lhes perguntar.

Um qualquer advogado que tivesse lido o decreto regulador d'esta materia poderia bem dizer ao que os peritos seriam perguntados, mas como não estamos tratando com um advogado e sim com um bacharel com cartas e sem conhecimentos os mais treviães do que seja uma defesa, a unica resposta admissivel é a que damos.

O Angelo termina dando a nota caracteristica da sua educação e da profissão que lhe estava a caracter—a de arrieiro.

Como não estamos para discutir com arrieiros, lançamol-o á margem.

Questão medica—Agora o Cunha manda ao seu Angelo que vomite chalaças chulas sobre

o caracter e intelligencia do sr. dr. José d'Almeida. Vae bem por esse caminho: hade tirar d'ahi os fructos que já tem colhido, isto é: fica a apitar. Fique sabendo d'uma vez para sempre—a posição e o credito de um homem não se derrocã ás piadas saloias, malcheirosas: só os factos podem arremessal-o á desgraça, como arremessaram esse homem odiento, vingativo, vendeiramente nullo que fazendo instrumento da clinica, que tinha monopolisado á custa de intrigos e de dizer mal dos seus collegas, impelliu muitos desgraçados para a senda do crime e lançou uma villa na desordem.

Se o Cunha viu fugir-lhe os avindos, abandonarem-no todos, concitar contra si toda a gente honesta e honrada, ao seu procedimento odiento e vingativo o deve. Não foi a propaganda de insultos, que ninguem fez, que o lançou n'essa tristissima posição, n'esse abandono em que está condemnado a viver. E contudo ainda não chegou o verdadeiro tempo das vacas magras.

Quanto aos exames, como nada se adianta além de insultos, repetiremos apenas—no exame de Francisco da Luz havia receio de morte—no exame do sr. Marques Valente não havia tal receio. Em ambos houve identicas manifestações; em ambos se produziu o delirio. No primeiro imputa-se a aggreição a um rapaz que é creado de um lavrador affeição-do ao partido regenerador; no segundo imputa-se o crime a um correligionario do Cunha! Em ambos o Cunha foi perito.

Que homens e que consciencias!

Dr. Sá Fernandes—Chegou á sua casa, em Vallega, o ex.º sr. dr. José Maria de Sá Fernandes, juiz municipal de Sabrosa.

A Estação—Jornal illustrado de modas para as familias.

Publicou-se o n.º de 16 de setembro.

Summario: Correio da moda.

Gravuras: Costume com avental russo e touca hamburgueza para ama—Costume com palotot sobretudo—Camisa de malha para criança—Camisa de uma só peça para criança—Jaqueta a crochet e a malha para criança—Vestido caseiro para criança—Camisa de primeira idade—Sapato de malha—Tapete para berço—Fundo de malha—Bordada a ponto de festão—Jaqueta para baesimo—Capa comprida para criança—Touca para baesimo—Camara para criança—Coberta ornada de bordado leve—Cesta para toilette de criança—Bercellonete com cortina bordada—Penteado valesia para toilette de sarau—Costume com saia pregueda—Grande chapeu redondo—Romeiras a bilros—Costume com fichú de crêpe—Costume de malha—Costume para menino—Cachepot ornado de pintura—Costume com jaqueta de renda—Colheres de madeira—Almofada ornada de bordado—Bordado para almofada—Vestido para criança (diversos)—Capuz, chales, faicha etc.—Costume com corpo á maruja—Cercadura a ponto de alinhavo etc., etc., com um figurino colorido e folha de moldes.

Assignatura, por anno 4\$000 reis

» 6 mezes 2\$100 »

Numero avulso. . . 200 »

Livraria Chardron—Lugan & Genelioux, Successores—Porto.

CONVITE

Os abaixo assignados, julgando interpretar os sentimentos da maioria, se não de toda a freguezia d'Ovar, convidam todas as pessoas das suas relações e todos os cavalheiros e senhoras d'esta villa para assistirem á missa do setimo dia e responso que o primeiro signatario d'este convite resará na egreja matriz d'esta villa pelas 10 horas da manhã, no proximo dia 24 do corrente mez, por alma do desvelado e chorado benemerito commendador Antonio Ferreira Meneres.

Desejando manifestar assim uma indelevel gratidão pela memoria d'um tão bemquisto conterraneo, esperam que todos honrem com a sua presença aquelle acto religioso, celebrado por alma de quem tanto fez á sua terra natal.

Ovar, 19 de setembro de 1888.

O Abbade,

Manoel Barbosa Duarte Camossa,

O Commendador,

Manoel Fernandes Ribeiro da Costa.

CHRONICA DA MODA

As modas do proximo inverno já são conhecidas dos iniciados e as grandes costureiras já preparam os seus primeiros modelos.

Antes que os primeiros dias frios tenham feito voltar a Paris as mais friorentas teremos tempo de contar aqui as melhores creações novas.

Por enquanto estamos em plena epocha de caçadas, com todas as alegres reuniões a que ellas dão lugar.

Hoje a installação das casas de campo é tão confortavel como as da cidade.

As recepções são de tal sumptuosidade, e tem um ar de mais estreita e mais tranquilla intimidade do que no meio d'agitação do mundo.

Entre os prazeres do verão, ou antes do outomno não ha outro tão apreciado e tão hygienico como a caça, mesmo para as damas, que já não ficam simples espectadoras dos altos feitos cyegeticos dos homens nem se contentam em seguir os de carro, mas a cavallo nas caçadas caes galgos, a pé, e manobrando a espingarda, com os mais intrepidos Nemrods e muitas vezes com tanta se não com mais agillidade, precisão, e certeza de mira que os seus companheiros.

Isto exige necessariamente costumes apropriados para carreiras atravez dos bosques, dos prados e das montanhas, onde as saias amplas e compridas se despedaçariam nos galhos e nas silvas dos caminhos.

O costume da caçada devem ser ao menos tempo solidos e confortaveis, originaes e elegantes e guardados como tudo o que é feminino. Os estofos serão de pano, a cheviotte, o burel etc. de cor escura, enfeitados de galões, de cordões, de botões, de colchetes etc.

A moda, que não é mais do que uma remmnicencia, adopta n'este momento as formas Directorio.

Calças no genero das do uniforme de hussards, isto é amplas em cima e justas embaixo, acabam-

do embaixo sobre a meia bota de pelle de gamo cinzento, ou mettida dentro da bota de caça.

A saia curta d'um estofado liso, riscado, com galões de fantasia ou dourados é quasi inteiramente coberta por uma comprida sobrecaçaca, pregada em volta, aberta na frente, com grande revezes, cruzada no corpo sobre um collete de pelle ou de panno branco mate preso por pequenos botões dourados muito approximados, com cabeças d'animaes.

Esta sobrecaçaca é inteiramente debruada por um galão cosido a liso.

Pequeno bonet jochey de panno com vizeira, ornada com uma pluma de faisão cosida em pé do lado esquerdo.

A banda do sacco barbante atado, suspenso por uma correia cartucheira, os estojos para os cartuchos estão superpostos.

Um outro costume, para senhora nova, não menos elegante que aimos em casa d'uma das melhores costureiras, compõe-se de calças curtas, de panna de quadros, apertado no Joelho por uma polaina alta de couro, atacado de lado, e retida por meio d'uma presilha por baixo da sola da botina, saia curta, ampla, pregueado em grossas pregas, duplas, debruada de numerosas ordens de pespontos; jaqueta curta sem abas, acabando á altura da cintura, presa por um broche duplo de madeira representando uma cabeça de cão e uma cabeça de javali.

Esta jaqueta com botões de lado e de peito, de panno de quadros, abre sobre um collette muito longo e cruzado, de panno riscado, das mesmas côres que a jaqueta e a saia, fechando por duas ordens de botões, botões de lado e abas postigas em toda a volta, em a ponta na frente e formado postilhão atrás.

Chapeu de feltro cinzento, mosqueado, debruado por um longo galão, ornado de duas longas penas d'um tom mais escuro, presas na frente por um broche com attributos de caça e circumservando a copa ou uma tufa de penas de gallo ou de faisão collocada de lado. Luvas adequadas ás botas, ou ás polainas, a tiracollo e sacco de couro natural recortado com abertos, forrado de marroquim vermelho, e cujos motivos são debruados com um pesponto a seda de selleiro de cor amarella. Nas caçadas de gals os senhores vão em carro e as mais intrepidas a cavallo.

As amazonas que convem são as escuras, azul, verde e preto etc. o corpo aberto sobre um collete branco com bolsos de peito e botões de madreperola muito juntos, debruado com uma trança larga do mesmo tom e a saia larga e ampla em baixo será talhada segundo o molde publicado n'um dos primeiros numeros d'este anno.

Chapeu de feltro azul escuro ornado com uma aza de faisão collocada de lado e uma longa faixa de gaze de seda do mesmo azul.

N'esta estação as noites e as manhãs são frescas e as caçadoras farão bem em agazalharem-se.

O mais commodo para realizar este intento é o costume curto com uma sobrecaçaca acolchoada que permite o ficar em corpo se á temperatura é elegante.

Quando se quer descer do carro e andar a pé, lança-se sobre os hombros uma ampla pelizadorna de pelles e presa por um grande feicho d'ouro ou de prata.

(Da Estação)

CORRESPONDENCIA E COMMUNICADO

Carta do Furadouro

Já dizia Garret—o homem precisa de crêr em alguma coisa, quando mais não seja, em historias da carochinha. Eu, pela minha parte, tambem creio sincera e inabalavelmente nos calistos. Se jogo e alguma se fila na cadeira, ao meu lado esquerdo, perco, sem remissão, os magros cobres adquiridos á custa de muito trabalho. Se estou na praia, e o vejo despontar por detraz das ultimas barracas, escuso de tomar banho porque é constipação certa ou trambolhão desastrado. Os calistos podem ser graduados segundo a sua influencia nefasta, segundo a sua idade e segundo os vicios de que são achacados. Ha uns d'uma força inconcebivel, acatitados, alegres e inconscientes. Ha outros mediocremente nefastos, d'uma posição social rasoavel, mas verdadeiramente lorpas. beberões incorregiveis.

Imaginem com que desespero fiquei ao dar de cara, no principio da semana, com um dos da segunda especie. Rompia a manhã, quando principiava o banho. Mal aportou, embruhlado em sombrio e tetrico casação, o mar cobriu-se de densas nevoas, as ondas tomaram um aspecto lugubre. Parecia que o deus Baccho, lá de pégo despejara grandes toneis de vinho que vinham tingir de preto os vivos dos largos roupões das gentis raparigas que se banhavam. O mar cachoando ruidosamente arremessava por sobre o o sequio, além do regueirão, espuma avinhada, e os banhistas não resistindo a tão grande furia trambolhavam uns após outros. Elle sorria com aquella proverbial lorpice já muito conhecida, e o sorriso accentuava mais e mais a sua influencia perigosa.

Então tive verdadeiro receio do mar. Virei d'alheta e fui mareando até á estrada, cada vez mais crente n'esta especie de perseguidores da humanidade.

Findou o banho e as nevoas alisaram. O calisto fóra almoçar. As aguas para além do banco tomaram a forma polida e d'um espelho azulado. Ao sul e ao norte os pescadores, em grande faina, n'um ó abaixo! sonoro e cadenciado impelliam, pela barranca os barcos abarrotados de redes e cordas. O aspecto melancholico da praia, momentos antes, cedia a passo á animação do trabalho.

A' noite a assembleia apparecia deserta. Eram nove horas e o snr. Teixeira, engolfado n'uma onda de luz, racostava-se á humbreira da porta principal, n'aquelle engano d'alma lèdo e cègo que os *enragés* da dança deviam, n'esta e na noite seguinte, deixar durar, ainda por bastante tempo.

Nem um só individuo punha uma nota no grande salão de 40 sobre 7 1/2. No recanto de 4 sobre 5 avistei o calisto que pachorrentamente ia desdobrando os jornaes do dia, parecendo procurar uma noticia sinistra. Sentava-se n'uma cadeira ao bico da meza do fundo, naturalmente á espera da victima, do parceiro que n'essa noite tivesse a audacia ou a ignorancia de sentar-se ao pé d'elle. N'esta conjectura enganei-me porque horas depois viu-o jogar e o que é mais perder—encalistara-se a si mesmo por não poder encalistar outro.

Mas se a influencia se não fez sentir no jogo, produziu os mais

perniciosos efeitos na dança. Altas horas da noite entraram as damas. Os cavalheiros, que pretendiam bifar-se á influencia do calisto, flanavam a essas horas pela praia d'areia luzente, em busca d'amores serranos, ou pulando a cana verde ao som da banza salaia em algum palheiro retirado.

Não que elle a essa hora estava na sua maior pujança de força dinamica. De quando em quando lançava olhares faiscantes para a sala, onde um dos directores, carregando com o peso da cruz n'aquelle calvario, fazia de par marcante n'uma pobrissima e tristonha quadrilha de cinco pares e meio.

Pensei então nas *soirées* anteriores, ebrias de enthusiasmo, pujantes de vitalidade, principiadas ás oito e tanto e continuadas pela noite dentro, sem que a jovialidade, a animação fosse prejudicada um segundo sequer. Reconheci a força descommunal d'esse calisto terrivel, endiabrado. Quem sabe se elle aportou do longes terras do nosso Portugal para vir fazer perder a paciencia ás elegantes, e a cabeça aos cuidadosos e nobres directores?

Que as felicidades sejam consultadas, e que os sublimes estatutos da aristocratica assembleiada Furadouro tenham algum artigo onde se ache prevista a hypothese sujeita. De contrario a assembleia, vitima da caipora, tombará no abysmo das cousas impossiveis, no grande mundo de incognoscivel, dará, emfim, a alma ao Creador.

E eu choraria por tempos infinitos sobre as ruinarias da assembleia. Com ella acabaria aquelle bocado de má lingua de que fui vitima logo na primeira noite em que quiz mostrar as minhas habilidades n'um *quatre en ligne* difficilissimo. Francamente, eu manqueei, mas isto não era razão sufficiente para tres damas e com especialidade uma d'ellas parcimoniosamente sentada, seguindo com escrupulo os pés dos figurantes, me cortar na casaca sem dónem piedade,

Porque eu como *leão* e como *afficionado* atiro-me todas as noites ás quadrilhas e ás polkas como Santiago aos mouros. Suo, esfalfo-me, gasto as forças e as solas das botas, com grande gaudio do meu sapateiro que já recebeu em bem pouco tempo dois pintos, e ainda espera receber mais.

N'estas circunstancias pensava conquistar benevolencia da parte dos *mirões* que se recreiam com o espectáculo que gratuitamente lhes forneço. Mas nem assim. Já então andava um calisto no meu encafo. E eu digo isto porque não ha trambolhão moral ou phisico que não seja originado por um calisto expresso cu subendido.

Depois d'esse meu primeiro desastre lá vou andando, ora melhor ora peor, mas sempre andando no rodopio. Não que agora, logo que o piano desafina os primeiros compassos, o recinto da assembleia parece um céu aberto. Todas as cadeiras estão occupadas de damas elegantemente vestidas, sem o luxo que incommoda e esfria a convivencia.

Entendo que o luxo, nas praias além de ser um disparate, é uma cousa estupidamente aborrecida. Incommoda quem o usa, quem vê, quem dança e quem conversa. O luxo abre as etiquetas, exila a liberdade e esfria as relações de convivencia. Aquelle *«estar á vontade»* tão necessario para a saude

tão bom para a natureza dar aos corpos o desenvolvimento, o alargamento que a idade pede e o ar salubre, oxigenado da beira-mar, exige. Lá se vae por agua abaixo. O ar da praia produz efeitos tão salutaros nas *demoiselles* elegantemente debeis, como o caranguejo nos nabaes. Ambos se criam ao pé da areia que pisa mos—um haure-se livremente, o outro é preciso compral-o a moeda cada carro. Atulhae de caranguejo um estreito vaso, collocando-lhe alguma terra, fazei a sementeira d'esse pequenito nabal: nascerão apenas debeis e infezadas nabicitas que nunca tomarão o desenvolvimento preciso para dar um fructo saboroso. A' beira-mar espartilhae uma pequena para que os vestidos do ultimo figurino assentem bem e vereis que ella em vez de alargar como a abobora, enlanguescerá, adelgar-se-ha como a enguia.

E vóz, paes de familia, decerto não quereis enguias em vossas casas, quereis mulheres, verdadeiras mulheres que propaguem, em tempo competente, a vossa descendencia até a consumação dos seculos. Nada, pois, de luxos: deixae vossas filhas alargar segundo as regras da natureza e não segundo as regras da moda.

Prometti-lhes dar uma relação das familias que estacionavam n'esta praia. Devido a obsequiosidade de um amigo meu mandei no fim da carta passada essa relação que era muito deficiente, mas foi quanto pude obter. Vi depois que essa ou outra identica foi publicada n'este jornal na secção das noticias, e por signal vinha bem errada.

Assim já não fico descontente com os snrs. typographos que fizeram á carta antecedente maiores martyrios que se podem imaginar—*solatio est miseris socios habere penates.*

A' relação publicada accrescentava os ex.^{mos} snrs. J. M. Francisco Jorge e familia; Julio Augusto de Souza Brandão e familia, João Huet de Bacellar e familia, familia Bandeira.

ANNUNCIOS

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 rs.
Por semestre 2\$100 »
Avulso 200 »

LUGAN & GENELIOUX
Successores de ERNESTO CHAR-
DRON
PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO

COMMERCIAL

APPROVADO POR

CARTA DE LEI DE 28 DE JUNHO DE 1888

E SEU

Repertorio alphabetico

Precedido do relatório do Snr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos Snrs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. 240 rs
Encadernado 360 rs.

Pelo correio franco de porte e quem enviar e sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.—PORTO.

MARZENARIA

Mezas feitas a capricho, Lavatorios e cadeiras, Commodas muito elegantes, Bons leitões e peniqueiras:

Tudo bem feito e catita Só o vende o marceneiro Joaquim Soares da Silva E por bem pouco dinheiro.

Concerta e envernisa Com esmero e promptidão Faz tudo que lhe encommendam Com a maior perfeição.

Alerta, pois, meus freguezes Toca, toca a aproveitar Vão á rua da praça O Joaquim procurar

10 — Rua da Praça — 10

Ovar

RELEJOARIA

Relojos muito catitas De mui bello regular 'Stão ás ordens dos amigos Ao pé da praça d'Ovar.

E os preços... parece incrível Que se vendam por tão pouco! Decerto todos dirão Que o relojoeiro está louco!

E então para concertos Isso é mesmo um primor Tudo bem arranjadinhos Por um pequeno valor.

Pelo Augusto da Cunha Farraia Todos devem perguntar Que tracta bem os freguezes Ao pé da praça d'Ovar.

9 — RUA DA PRAÇA — 9
Ovar

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
sompradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada
A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus- trada com 200 gravuras, distri- buido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que an- ariarem qualquer numero de assigna- turas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribui- ção dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se cor- respondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e pro- prietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALE-
XANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES,
notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.ª edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás)
Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 »
A Cavallaria da Saben-
ta..... av. 100—50 »
Segunda carga da ca-
vallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, trepli-
ca ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS
Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.
UGAN & GENELOUX, successo-
res.—Clerigos 96—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessan- tes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magni- ficas gravuras francezas e com ex- cellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 reis cada folha, gravura ou chromo
50 Reis por Semana
DOI BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA— 100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.
No fim da obra—Um bonito al- bum com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.
Assigna-se no escriptorio da em- preza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Admi- nistrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publi- car-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, es- pecialmente administrativo. Publicar- á tambem a legislação mais im- portante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura
Por serie de 12 numeros (6 me- zes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem diri- gimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiramos ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Cear- á e Manaus, Pernam- buco, Bahia, Rio de Ja- neiro, Santos e Rio Gran- de do sul.

Para os portos acima indica- dos, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competenela, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.
42

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR
XAVIER DE MONTÉPIN
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmen- tada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do roman- ce original.

Cado semana uma estampa BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pitto- resco

MINHO
acebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guar- da-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encar-rega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR
Vende-se duas terras lavra- dias, com oito alqueijos e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pe- reira Magina.
LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA
DO
NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conser- vador
POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia—Silveira

Isaca Julio da Silvei- ra, phramaceutico ap- provado pela escola me- dico-cirurgica do Porto.

PONTES 63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que per- tenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'O- liveira Leite.

OVAR
30

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO DOS Exercitos de terra e mar

APPROVADO POR
Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO
Com as alterações feitas pelo de- creto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELÓS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de- porte a quem enviar a sua importan- cia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.^{mo} E REV.^{mo} SNR. CARDEAL D. AMÉRICO FERREIRA OS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª
Empreza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR
M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pes- sue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista archite- tonicico:

Fachada principal, fachada li- teral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas im- perfeitas e arco da entrada, al- gumas vistas dos claustros e jazi- gos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcoba- ça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a of- ferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamen- te disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs
Gravura..... 10 rs
Folhas de 8 pag. . 10 rs
Sairá em cadernetas semanaes de folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR
VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehend 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmera- dissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem re- ceber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tam- bem podem receber aos vol me- brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, fei- tas expressamente na Allemanha contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º vol. me brochade, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis, encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garante todos os individuos que angaria- rem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mes- mos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exa- rados são assim estabelecidos uni- camente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE
Eduardo da Costa Santos—editor
4, RUA ESTILO ILDEFONO NSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pin- to Ferreira com estabe- lecimento de ferragens, tintas, mercearia, taba- cos, molduras e miude- zas.

PONTES